

Capítulo IV - Frutos

ou

Considerações Finais

“O homem se compreende somente quando ele testa a inteligibilidade de suas palavras, expondo-as aos outros” (VON HUMBOLDT).¹²⁰

“O importante é nunca parar de questionar” (ALBERT EINSTEIN)¹²¹

A pesquisa realizada com a proposta pedagógica experimental aponta para propriedades da didática colaborativa/comunicacional no ensino *on-line* e, especificamente, no ensino *on-line* de inglês como língua estrangeira, junto a discentes de diferentes países e culturas, aqui focalizado. Muitas delas já foram esclarecidas ao longo da análise dos dados coletados.

Ao término deste trabalho me deterei naquelas propriedades que entendo como prioritárias nessa passagem para uma nova proposta de ensino mediado por computador, e que, embora tão ou mais importantes do que as já relatadas, ficam diluídas em meio àquelas.

¹²⁰ No original: “*Man understand Himself only once he has tested the intelligibility of his words by trial upon others.*”

¹²¹ No original: “*The important thing is never stop questioning.*”

Uma dessas propriedades refere-se ao trabalho conjunto entre professores nesses cursos.

A solicitação que recebi da professora argentina sobre organização de cursos *on-line*, encaminhou-me a acolhê-la no curso experimental de meu projeto de pesquisa, dividindo com ela encargos didáticos. A partir do motivo que encaminhara sua solicitação de participação, esclareceram-se dois papéis docentes: o de professora colaboradora - sugerido por ela e por mim a ela atribuído -, e o de professora pesquisadora, por mim desenvolvido nessa experiência. O conflito explicitado em passagem já descrita sobre a apresentação aos alunos de objetivos das atividades a eles propostas, permitiu-me perceber a importância da partilha dos fundamentos teórico-metodológicos do curso com o parceiro docente em cursos dessa natureza, desde o início dos trabalhos, o que não fora feito até então. Todavia, a forte vinculação mantida ao longo da pesquisa com os fundamentos teóricos que a embasaram, possibilitou também apreender o papel educativo do “erro ou lacuna” no processo de ensino-aprendizagem colaborativo/comunicacional. Diferentemente do que acontece no ensino tradicional, o “erro” passa de estigma à “mola propulsora de aprendizagem” (KRASILCHIK, 2001; PENTEADO, 2002).

Vista sob essa mesma ótica, a “evasão e exclusão” que ocorreram ao longo do curso, não se constituem em fator negativo ou desmotivador do ensino *on-line*, orientado pela Pedagogia da Colaboração/Comunicação. São esperadas, já que os alunos muitas vezes só se dão conta dessas transformações e de suas implicações ao vivenciar o curso, apesar de terem sido para elas alertados e nelas introduzidos teoricamente no início.

Outra propriedade relevante refere-se a docentes/discentes nesses cursos. A vinculação com os fundamentos teórico-metodológicos de pesquisa também possibilitou

perceber a relevância de o docente e o discente se aceitarem como parceiros ou co-responsáveis no ensino-aprendizagem no qual estão envolvidos. Tal conduta, entretanto, expõe o professor a situações imprevistas de aprendizagem, a confrontos e a questionamentos por ele não vivenciados anteriormente. Todavia, o risco de exposição a esses tipos de situações passa de “ameaçador” para “desafiador”, pois se caracteriza pela busca de novas provocações didáticas, no caso do professor, e de caminhos educacionais, no caso do aluno. Abre, com isso, um amplo leque de possibilidades de busca por parte do estudante de diferentes tipos de fontes de saber, que não mais se restringem à figura do professor.

Uma outra propriedade que merece ser considerada dentro da pedagogia aqui adotada se refere a procedimentos docentes vinculados à organização de cursos de inglês *on-line*. Um deles diz respeito ao levantamento de conhecimentos prévios sobre o aluno que o professor precisa ter. Para tanto, o questionário inicial deve indagar a respeito das experiências anteriores dos alunos no aprendizado do idioma, para que se possa então construir “pontes” entre a “cultura didática anterior” do estudante e a didática proposta pelo curso, de tal forma a familiarizá-lo com novas condutas de aprendizagem, quando for o caso.

Esse questionário também deve conter uma questão a respeito do conhecimento do aluno sobre o ambiente virtual a ser utilizado. Saltou aos olhos o fato de que, declarar ter um grau de conhecimento de intermediário a avançado a respeito de computação e de Internet, não significa ter familiaridade com qualquer plataforma de gerenciamento de cursos *on-line* escolhida pelo professor para acomodar seu curso.

Ressalte-se também a importância de se obter por meio do questionário inicial informações sobre o nível de conhecimento de inglês do candidato. No questionário utilizado a pergunta sobre as expectativas do estudante a respeito do curso pode prover esta informação, já que ele tem que se expressar no idioma estrangeiro.

Um outro procedimento diz respeito à conduta didática a adotar. Observou-se que o ambiente de ensino *on-line* não implica em uma condução tecnicista de curso. A opção por um processo de ensino humanista e colaborativo encontra no ambiente *on-line* condições de realização da metodologia colaborativa/comunicacional de ensino que se apresenta como eficiente recurso desta realização.

Outra propriedade se vincula à mudança de atitude docente. Como a didática colaborativa se apóia em uma conduta comunicacional entre professor - aluno / aluno-aluno / e todos com o conhecimento organizada de forma horizontal e democrática, a necessidade de mudanças na atitude de “cobranças” junto aos alunos para a realização e participação de atividades didáticas próprias do ensino tradicional se instaura como propriedade significativa. Tais “cobranças” dão lugar aos “convites ou às provocações didáticas” para participação e realização de atividades educacionais que providenciam a superação das dificuldades constatadas.

A coordenação de atendimento individual com o trabalho coletivo no ensino *on-line* é prioridade que exige constante atenção às dificuldades dos alunos e equilíbrio nas distribuições das atividades.

A didática colaborativa/comunicacional no ensino de inglês como língua estrangeira adotada no curso livre de inglês *on-line* expõe a importância do trabalho individual como quesito para o trabalho coletivo. Observou-se que a auto-correção (*self-*

correction) e a auto-avaliação (*self-evaluation*) contribuem para o exercício da autonomia do aprendiz que é, assim, encorajado a “aprender a aprender” e “aprender a fazer”. De forma similar, o trabalho coletivo com múltiplos parceiros de aprendizagem em situações de partilha com consulta a diversas fontes do saber contribui para o exercício da alteridade que se vincula diretamente a “aprender a ser” e “aprender a viver/conviver” (DELORS, 1998).

Em situações *on-line*, o idioma em cursos de língua estrangeira passa a ter papel primordial como instrumento de comunicação entre os participantes. A metodologia colaborativa/comunicacional com que se trabalhou as habilidades de escrita e de leitura desenvolve nesses aprendizes a capacidade de se expressar de forma compreensível (através da escrita) junto a múltiplos interlocutores. Evitam-se, desse modo, as barreiras limitadoras da comunicação através da língua estrangeira, presentes na metodologia tradicional do ensino em que o professor é praticamente o único interlocutor do aluno no processo.

Finalmente a propriedade que diz respeito à formação de uma comunidade virtual de aprendizagem a partir de um curso *on-line*. Na formação desse tipo de comunidade, quatro variáveis significativas foram observadas durante a realização do projeto experimental aqui estudado: desejo, empatia, sociabilidade colaborativa e tempo de duração.

O desejo constituiu-se no “elemento-chave” que reuniu os aprendizes em torno do interesse comum de aprender – ou se desenvolver na – língua estrangeira (inglês). A empatia (partilha do desejo) e a sociabilidade colaborativa (manutenção do desejo) criadas entre as professoras e os alunos são elementos necessários para se atingir a meta de

transformação de um curso em uma comunidade de aprendizagem. Ressalte-se o papel da pedagogia colaborativa/comunicacional como responsável pela aprendizagem da conduta participativa e de partilha, propiciadora dos vínculos sócio-afetivo-pedagógicos que levam à formação da comunidade de aprendizagem.

A esses três critérios associe-se o período de tempo de realização do curso. O curso experimental de meu projeto de pesquisa previsto para durar dois meses desdobrou-se em quatro etapas ao longo de dois anos e meio (janeiro de 2001 até julho de 2003). A primeira etapa, sobre a qual incidiu esta pesquisa durou 7 meses. Desta etapa 3 alunas permaneceram até julho de 2003. A elas outros alunos foram se juntando, provenientes dos desdobramentos subsequentes. A migração de alunos de uma etapa para outra permitiu acompanhar o desabrochar de uma comunidade virtual de aprendizagem a partir do curso realizado.

Espero que os resultados deste trabalho venham a servir de subsídio para novos encaminhamentos de pesquisa sobre cursos livres na modalidade *on-line* e de comunidades virtuais de aprendizagem. E também para compor os estudos de formação inicial de professor de língua estrangeira que se prepara para exercer a profissão em uma sociedade tecnológica que põe como exigência o uso da tecnologia a serviço do desenvolvimento humano e da construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Além disso, esse estudo nos esclarece sobre o pioneirismo dessa modalidade de ensino e nos remete à necessidade da continuidade de pesquisas sobre o ensino *on-line* que busquem esclarecer questões como: Qual seria o tempo ideal para um curso totalmente *on-line*? Deveria o seu tempo ser dividido em módulos? Faz sentido pensar em uma duração ideal para cada módulo? Quais são as exigências de disponibilidade de tempo do professor

para curso *on-line* baseado na metodologia colaborativa/comunicacional? Qual o número ideal de alunos – provenientes de diferentes culturas e falantes de diferentes idiomas -, para um bom desempenho de um curso básico de inglês *on-line* organizado em moldes de uma metodologia colaborativa/comunicacional?

E ainda, além de algumas das questões didáticas aqui levantadas é preciso atentar para uma questão mais ampla, de natureza pedagógica, para a qual nos provoca Lévy: Quais são as repercussões da vivência de relações sócio-pedagógicas em ensino *on-line* orientado por uma pedagogia colaborativa/comunicacional e em comunidades virtuais de aprendizagem, em relações sociais “territorializadas”?

Fica aqui a minha esperança de que essas questões venham se juntar a outras diversas questões de estudo de outros pesquisadores para contribuir com a construção de um corpo de conhecimentos teórico/práticos enriquecedores do ensino nos novos espaços virtuais de aprendizagem.

E ainda que os critérios: desejo, partilha do desejo e manutenção do desejo, considerados nesta pesquisa como fundamentais para a formação de uma comunidade virtual de aprendizagem sejam retomados e que possam ser avaliados e desdobrados em outras propostas de pesquisa.